

# **FOLKCOMUNICAÇÃO E TURISMO RURAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA CAIANA DOS CRIoulos – PB**

*LEYLANE BERTOLDO DE CAMPOS  
SEVERINO ALVES DE LUCENA FILHO*

## **INTRODUÇÃO**

O objetivo desta pesquisa é investigar os elementos folkcomunicacionais presentes na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, associando-os ao Turismo Rural, como estratégia de promoção do Desenvolvimento Local. Especificamente pretende-se mapear os elementos folkcomunicacionais existentes na Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos; analisar a Folkcomunicação no processo do Desenvolvimento Local através do turismo e investigar como o Turismo Rural pode contribuir como uma estratégia de promoção para o Desenvolvimento Local.

Caiana dos Crioulos é uma Comunidade Quilombola localizada no topo da serra da Borborema, na zona rural do município de Alagoa Grande, Paraíba e que possui 28.482 habitantes estando localizado a aproximadamente 120 km da capital, João Pessoa. De acordo com Banal (2013) Caiana está entre os 38 quilombos certificados e autoreconhecidos no estado da Paraíba.

A Comunidade sofre com a falta de emprego desde o declínio dos engenhos e das usinas na região do Brejo Paraibano – o que ocorreu em meados das décadas de 1940 e 1990 (LUIZ, 2013). Por esta razão, muitos moradores da Comunidade, em especial os homens em idade ativa, migraram para algumas capitais em busca de sustento para suas famílias. Alguns com a intenção de juntar dinheiro e voltar para sua terra e outros com a intenção de “fazer a vida” em outro lugar.

Infelizmente, estas constantes migrações da parcela jovem da comunidade acarretaram diversas consequências para Caiana. A perda da tradição do pífano e a escassez de mão de obra jovem na agricultura familiar são exemplos disso, ficando, assim, para os mais velhos a maior parte das responsabilidades. Por isso, a preocupação com a falta de emprego ainda continua, como relata Dona Edite:

Os jove hoje, vévi muito disocupado, muito disocupado, fai que nem diz o ditado... e até os hõmi também! Pra arrumá um dinhêro, tem que ir pra João Pessoa, Recife, São Paulo e Rio de Janeiro, fai que nem diz o ditado. Eu quiria que tivesse pelu menu uma indústria aqui em Alagoa Grande, que o pessoá pudesse trabaiá de dia e de noite tá em casa.

Sendo assim, através do mapeamento dos elementos folkcomunicacionais presentes na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, Paraíba, esta pesquisa realizou uma análise da utilização de tais elementos associados à prática do Turismo Rural como estratégia de promoção do Desenvolvimento Local, com o intuito de responder o seguinte questionamento: como a atividade turística realizada na comunidade quilombola de Caiana

dos Crioulos, associada aos elementos folkcomunicacionais, pode contribuir para o Desenvolvimento Local?

Desta forma, partindo dos objetivos geral e específicos desta pesquisa, foi possível constatar que, em meio às inúmeras potencialidades locais presentes na comunidade, representadas nesta pesquisa pelos seus elementos folkcomunicacionais, alguns de seus integrantes já se mobilizam visando aumentar a renda familiar, através da utilização de seus elementos mais marcantes.

Cabe ressaltar, porém, que, ao analisarmos a comunidade no contexto da Folkcomunicação, os elementos encontrados e identificados constituem marcas de sua identidade étnica; pois, ao despertarem no visitante o sentido de curiosidade, comunicam de maneira espontânea não apenas a sua origem, mas também reproduzem suas tradições, ações do seu cotidiano e até mesmo as dificuldades enfrentadas em seu dia a dia, como o desemprego. Jáque, de acordo com Beltrão (2001, p.125), “as classes populares têm, assim, meios próprios de expressão e somente através deles é que podem entender e fazer-se entender.”

E é através da sua historicidade e cultura que Caiana dos Crioulos, tem encontrado nestes elementos folkcomunicacionais uma saída para a melhoria na qualidade de vida. O que torna possível, mesmo que em menor escala, o cumprimento de práticas comunitárias, a fim de que o Desenvolvimento Local seja realizado através do Turismo Rural.

Considerando que nesta pesquisa as potencialidades identificadas serão mapeadas e analisadas no contexto da Folkcomunicação, vê-se que por meio dos seus resultados, o

referido estudo trará contribuições no que se refere à relação existente entre Folkcomunicação, Turismo Rural e Desenvolvimento Local em Comunidades Quilombolas.

Como confirma Banal (2013), ao realizar um levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos existentes sobre comunidades quilombolas no estado da Paraíba, constatou-se que de 1975 a 2013 foram encontrados 109 títulos entre dissertações, monografias, publicações em livros e revistas ou trabalhos apresentados em congressos e seminários.

No entanto, entre os 109 trabalhos levantados, nenhum aborda o Turismo Rural como instrumento de promoção do Desenvolvimento Local no contexto da Folkcomunicação – o que faz deste trabalho uma pesquisa relevante, ao trazer novas informações para o estudo das Comunidades Quilombolas na Paraíba, principalmente no que diz respeito à relação existente entre Turismo Rural e Desenvolvimento Local.

Por ser este um tema ainda não abordado, cujo objeto de pesquisa é uma comunidade quilombola do estado da Paraíba, vê-se nas análises deste novo enfoque não apenas uma contribuição, mas também uma ampliação das pesquisas realizadas anteriormente.

## **1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A referida pesquisa foi de ordem qualitativa, sendo seu universo caracterizado pela Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos, formada por cerca de 140 famílias e estando localizada no município de Alagoa Grande, Paraíba.

A pesquisa contou com duas visitas à comunidade e uma visita ao município de Alagoa Grande que foram realizadas no período de dezembro de 2013 a junho de 2014. Quanto à pesquisa exploratória, esta foi realizada em dezembro de 2012, na festa da Consciência Negra.

Visando conhecer o artesanato, a gastronomia e as danças folclóricas, analisando seus elementos folkcomunicacionais e o seu papel no processo do Desenvolvimento Local, as visitas à comunidade foram realizadas em períodos festivos, época em que a comunidade recebe um número maior de visitantes. No que se refere à amostra esta foi composta pelos atores envolvidos com a produção local, tendo como principal objetivo a investigação dos elementos folkcomunicacionais da comunidade, a fim de associá-los ao Turismo Rural enquanto uma estratégia de promoção do Desenvolvimento Local.

Entre os entrevistados estão: as coordenadoras dos dois grupos de ciranda e coco de roda existentes em Caiana dos Crioulos, Edite José da Silva (Edite do coco), 67 anos, e Severina Luzia (Cida de Caiana), 45 anos; esta última também exerce o cargo de presidente da Associação Quilombola de Caiana dos Crioulos.

Também foram entrevistadas a gestora e coordenadora pedagógica Lúcia de Fátima Júlio, e a professora adjunta Maria das Dores da Silva Lima (Neide), que trabalham na escola da comunidade e um grupo de 11 mulheres ligadas à produção e comercialização do artesanato (cestos e esteiras de palha e bonecas de pano) e produtos alimentícios (cocada, bucho, feijoada, galinha de capoeira, beiju e bolos).

Neste sentido, entende-se que houve uma seleção dos sujeitos para que fossem investigados os objetivos propostos, o que define a amostra como não probabilística intencional, a qual, segundo Minotto (2003, p. 87), “caracteriza-se pela intenção de selecionar as pessoas pelas suas funções (chaves) nas organizações, cujo envolvimento com o objeto de pesquisa está evidenciado”.

Além desses sujeitos, também foram colhidas informações através de conversas informais com alguns membros da comunidade, tendo por objetivo conhecer melhor os costumes, tradições, atividades comerciais e dificuldades enfrentadas pela comunidade.

Cabe ressaltar que, diante do contexto cultural da comunidade, foi acatada de forma fiel e literal a linguagem falada do grupo pesquisado, sendo estas transcritas *ipsis litteris*, reconhecendo e respeitando o universo cultural desses entrevistados. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o roteiro de entrevista semiestruturada, contendo entre sete a treze perguntas abertas, que foram gravadas e aplicadas diferentemente, de acordo com o sujeito entrevistado.

Além do roteiro de entrevista, a análise do espaço social também foi levada em consideração, visto que muitos elementos típicos da cultura, assim como também os conflitos existentes na comunidade, podem ser identificados através dessa observação. As referências para a fundamentação teórica da pesquisa foram realizadas através de livros, revistas, artigos colhidos em revistas eletrônicas, documentários e jornais. Todo este material foi reunido com o objetivo de obter informações sobre os seguintes

temas: Turismo, Turismo Rural, Desenvolvimento Local, Cultura, Folkcomunicação e Comunidades Quilombolas.

## **2. O TURISMO RURAL COMO UMA ALTERNATIVA DE EMPREGO E RENDA**

O turismo se destaca, entre outras coisas, pela capacidade de movimentar a economia de forma significativa. De acordo com Coriolano (2009), é devido ao poder que o turismo possui com relação à arrecadação de taxas, tributos e impostos para os cofres públicos, que os governos veem nesta atividade uma saída para o desenvolvimento socioeconômico.

E é justamente por se tratar de uma atividade econômica extremamente rentável, que o turismo está fortemente envolvido com a indústria e o comércio, o que faz com que seja necessária a utilização de diversas técnicas mercadológicas em seu processo de comercialização – entre elas, a segmentação de mercado.

De acordo com Cobra (2001), a segmentação de mercado turístico é uma técnica usada para reunir/juntar consumidores de serviços turísticos em função do seu comportamento no momento da compra. Desta forma, os esforços realizados em campanhas de marketing serão mais eficazes ao obter uma melhor resposta deste público com características em comum.

No cenário mercadológico atual, é importante que a segmentação de mercado no turismo esteja direcionada para as mudanças que ocorrem na sociedade, para que desta forma, o mercado possa compreender as necessidades do cliente e atendê-las. E é a partir destas necessidades e interesses específicos que

surtem no mercado atual uma infinidade de segmentos turísticos, a exemplo do Turismo Rural que vem se destacando por oferecer opções contrárias à agitação que a maioria dos ambientes turísticos mais consolidados oferece.

No Brasil, a atividade turística no espaço rural começou no município de Lages, em Santa Catarina, em 1986, onde apareceram as primeiras propriedades rurais abertas à visitaçãO. Esta atividade começou a ser realizada no país como uma estratégia que seria “capaz de promover a sociabilidade, a integraçãO entre o rural e o urbano e a transformaçãO socioeconômica, contribuindo para aliviar a pobreza no campo, sem descaracterizar a paisagem e a identidade da populaçãO local” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.13).

No ponto de vista de Carneiro (1998), sãO os novos valores que têm sustentado a procura por uma maior proximidade com a vida no campo e, conseqüentemente, com a natureza. A degradaçãO das condiçãOes de vida por aqueles que vivem nos grandes centros passa a ser questionada e o contato com a natureza passa a ser valorizado.

O fato é que, o interesse pela realizaçãO do turismo em áreas rurais ocorre principalmente porque este viabiliza a inserçãO de atividades nãO agrícolas no meio rural. Neste caso, a economia local pode ser ativada através do artesanato, ou até mesmo das relaçãOes sociais (a cultura do campo, o estilo de vida, os costumes) no meio rural podem ser utilizados como produto turístico, ampliando as possibilidades de trabalho e renda.

No entanto, vale salientar que uma tentativa de revitalizaçãO do campo através dessas novas formas de utilizaçãO do espaço rural,



pode ser desastrosa se não houver o devido planejamento com a participação da população residente. Por esta razão, as parcerias públicas e privadas, assim como também com a sociedade civil organizada, tornam-se um instrumento de grande importância no desenvolvimento do turismo em localidades mais vulneráveis.

Já sob a ótica do Desenvolvimento Local, a atividade turística no meio rural pode inserir-se enquanto um instrumento potencializador visto que, para Callou (2002), o desenvolvimento local tem sido apontado como uma saída no que se refere à diminuição da pobreza no campo. de do impacto sofrido pela globalização na agricultura familiar.

Vale lembrar que estas ações ocorrem no meio rural, em função da busca de melhores condições de vida. Coriolano (2009) destaca que as atividades que são realizadas em núcleos produtivos do turismo resultam de estratégias de sobrevivência que são fundamentadas na criatividade humana.

Por esta razão, o Desenvolvimento Local tem sido alvo de diversas pesquisas na área de turismo, inclusive no que se refere ao segmento do Turismo Rural. Já que como nos lembra Silva e Almeida (2002), o turismo rural surge como uma alternativa para a melhoria da renda familiar no meio rural em vistas de uma reapropriação do espaço rural na ótica de um refúgio para um lugar tranquilo e de cultura mais simples.

Cientes de que é possível melhorar a qualidade de vida da população rural, trazendo mais oportunidade de trabalho e renda para os que residem nestas áreas. Entendemos que para que isso ocorra é necessário que o turismo seja realizado de forma

responsável, com técnicas viáveis e um planejamento voltado principalmente para os residentes locais.

### **3. A FOLKCOMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL POR MEIO DO TURISMO**

O estudo da Folkcomunicação surgiu com o brasileiro Luiz Beltrão e iniciou-se com a sua tese de doutorado defendida em 1967, pela Universidade de Brasília. De acordo com Beltrão, a Folkcomunicação “é o estudo dos agentes e dos meios populares de informação e fatos e expressões de ideias” (BELTRÃO, 2001, p.73).

Dando continuidade a seus estudos,

(...) os discípulos de Luiz Beltrão ampliaram o seu raio de observação dos fenômenos folkcomunicacionais, não se limitando a analisar os processos de recodificação popular de mensagens da cultura massiva, mas também rastreando os processos inversos, de natureza folkmediática. Ou seja, pesquisando a apropriação de bens da cultura popular pela indústria cultural (tanto aos meios de comunicação coletiva quanto os aparatos do lazer massivo, principalmente o turismo) (MELO, 2007, p.22).ta razão, tendo em vista a natureza popular dos elementos culturais que serão abordadas e analisados no cenário desta pesquisa, faz-se imprescindível referenciar a teoria da Folkcomunicação.

Em se tratando da relação existente entre a folkcomunicação e o turismo, esta ocorre por meio das manifestações culturais que despertam a curiosidade do turista, sendo rapidamente apropriadas pelo setor, formando roteiros que associam os atrativos turísticos às manifestações culturais populares (SIGRIST, 2007).

No entanto, sabe-se que na atividade turística esta troca de valores culturais entre o visitante e o residente local pode, em alguns casos, vir a transformar-se em uma instrumentalização, como reforça Maciel(2011,p.3), são em espetáculo é um problema enfrentado pela cultura popular: a canibalização, ou seja, ser contada, praticada por quem não a conhece. A classe hegemônica é a principal responsável por esse processo”.

Por esta razão, é importante ressaltar que a apropriação da cultura popular no meio rural realizada pelo turismo deve ser analisada de forma cuidadosa, visto que pode ser utilizada de maneira negativa pela classe hegemônica. Para Canclini(1997), quando se trata de consumo, os setores populares acabam ficando no final do processo, como simples destinatários. Com isto, tornam-se apenas espectadores forçados a reproduzir o ciclo do capital e os valores da classe dominante.

Em face do exposto, podemos entender que, diante deste aspecto cultural que caracteriza muitas das potencialidades existentes em comunidades locais envolvidas com o turismo, é possível observar que a Folkcomunicação está também diretamente ligada ao Desenvolvimento Local, na medida em que são destacados como potencialidades locais os agentes ou meios ligados direta ou indiretamente ao folclore.<sup>1</sup>

Como destaca Maciel (2012), são os residentes locais que se articulam, a fim de encontrar possibilidades que possam favorecer a produção e a venda de bens e serviços, com o intuito de oportunizar melhorias no que se refere às condições de vida

<sup>1</sup> Em nosso estudo consideramos o conceito de folclore inserido na Carta do Folclore Brasileiro, redigida pela Unesco, que define o folclore como “o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade.”

da população local, através da valorização e estimulando suas potencialidades locais, entre elas a própria cultura experimentada.

Assim, a promoção do Desenvolvimento Local através do turismo, por meio de seus elementos folkcomunicacionais, contribui com a elevação da qualidade de vida dos residentes locais, fazendo com que as comunidades mais carentes caminhem em busca da superação dos problemas coletivos, utilizando-se de suas potencialidades locais através das atividades econômicas associadas ao turismo.

### 3.1. FOLKCOMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DE CAIANA DOS CRIoulos

A comunidade de Caiana dos Crioulos está inserida no Brejo Paraibano 2, área que vem se consolidando como uma região turística desde a criação do roteiro “Caminhos do Frio”. A iniciativa surgiu através de uma parceria entre o Governo do Estado e do Sebrae da Paraíba, com a intenção de aproveitar as potencialidades turísticas de algumas cidades desta região, com a criação de uma rota cultural. As cidades que fazem parte do roteiro são: Bananeiras, Serraria, Pilões, Alagoa Nova, Alagoa Grande, Areia e Solânea.

Diante deste cenário, cabe destacar que o turismo na comunidade é realizado de forma espontânea, focado principalmente em eventos festivos, a exemplo da Semana da Consciência Negra, que é realizada anualmente durante o mês de novembro. Durante este período são realizadas diversas atividades culturais com grupos e artistas relacionados à cultura

---

<sup>2</sup> Brejo Paraibano é uma das 23 microrregiões do estado da Paraíba e está dividida em oito municípios, sendo eles: Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Borborema, Matinhas, Pilões e Serraria.

popular, exibições de filmes curta-metragem, apresentações de peças teatrais e palestras com temas voltados para a cultura afro, oficinas e trilhas ecológicas que aproveitam o relevo de difícil acesso.

Também durante o mês de agosto, alguns moradores de Caiana dos Crioulos participam das atividades festivas que fazem parte da Rota Cultural do “Caminhos do Frio”, seja através da venda de mercadoria, seja compondo o calendário da própria Rota Cultural com apresentações culturais. Como ocorreu recentemente em 2014, onde o grupo de cirandeiros comandado por Cida de Caiana abriu o Festival de Artes na cidade de Areia, no dia 20 de julho. Já em Alagoa Grande a apresentação no Festival de Artes Jacson do Pandeiro ocorreu no dia 30 de agosto. Afora esses períodos, Caiana também recebe visitas esporádicas de alguns músicos e pesquisadores da cultura afro.

## **COCO DE RODA E CIRANDA**

O coco, de acordo com Toscano (2012), além de ser uma dança tradicionalmente nordestina, tem a sua origem baseada na união da cultura negra com os povos indígenas que viviam no Brasil. Acredita-se que esta dança tenha surgido no interior com a quebra do coco pelos escravos para a retirada de amêndoas.

Para Lago (2011),

Muitas são as histórias sobre as origens do Coco, porém todas se referem a uma prática que acompanha a jornada de trabalho. Com o tempo, a população incorporou a brincadeira nos seus momentos de lazer, tendo se difundido principalmente entre as comunidades de pescadores e seus

familiares, se expandindo pelo litoral e interior do Nordeste e se associando a outras “brincadeiras” como as cirandas e rodas, por exemplo.

De acordo com Dowling e Melo (2012), tanto o coco de roda como a ciranda representam de forma diferenciada um tipo de dança coletiva e circular, tendo a participação de homens, mulheres e crianças. Sempre referenciadas como uma brincadeira, estas danças são conhecidas desde a época da escravidão.

Em Alagoa Grande – PB, observa-se que o coco possui grande influência na cultura local, fato este que pode ser constatado pela presença de artistas com reconhecimento e destaque em nível estadual e nacional – como o cantor e compositor Jackson do Pandeiro (o rei do ritmo), Manoel Batista (coco-de-embolada) e as cirandeiras de Caiana dos Crioulos.

A Comunidade de Caiana dos Crioulos possui dois grupos de ciranda e coco de roda, os quais têm se destacado no cenário cultural paraibano, sendo um comandado por Dona Edite do coco e outro por Cida de Caiana. Os dois grupos são fruto da separação do “Grupo de ciranda e coco-de-roda Margarida Maria Alves<sup>3</sup>”, tendo esta separação ocorrido por razões políticas.

Tanto o coco de roda como a ciranda parecem ter chegado à comunidade juntamente com os seus primeiros habitantes, pois, segundo relatos de moradores, a dança foi aprendida com os pais e avós. Além disso, na comunidade não existe lembrança ou registro de quando começaram a dançar o coco ou a ciranda no local.

---

<sup>3</sup> Nascida em Alagoa Grande, Margarida Alves foi a primeira mulher a lutar pelos direitos trabalhistas no estado da Paraíba durante a ditadura militar, sendo assassinada na porta da sua casa em 12 de agosto de 1983.

No entanto, Luiz (2013, p. 35) afirma que:

Em Caiana, existem depoimentos que mostram como os moradores mais antigos, a exemplo dos que viveram na comunidade antes de 1950, muitas vezes iam trabalhar nos engenhos situados em Goiana, sendo aquela localidade um dos espaços de onde se originaram muitas das cirandas e cocos de roda que passariam, depois de apropriados, a fazer parte das manifestações culturais tradicionais de Caiana dos Crioulos.

As cirandeiras começaram a apresentar-se publicamente a partir dos anos 1990. Na época, como relata Dona Edite, o então prefeito da cidade, João Bosco Carneiro (Dr. Bosco), ao conhecer a banda de pífano e as cirandeiras de Caiana em uma visita a comunidade, decidiu levá-los a João Pessoa em uma festa da PBTUR (Empresa Paraibana de Turismo).

Desde então, as cirandeiras passaram a receber convites para apresentações em diversas festividades no estado da Paraíba. Em 2007 as cirandeiras foram até Brasília com o apoio da Funjope, passando ali cinco dias para participar do Festival Brasília de Cultura Popular.

Dentro deste cenário é possível identificar que a ciranda e o coco de roda em Caiana dos Crioulos passaram por um processo de ressignificação após as apresentações públicas, pois de acordo com Maria das Dores da Silva Lima (Neide), que nasceu na comunidade e hoje é professora adjunta da Escola Municipal Firmo Santino daSilva em Caiana dos Crioulos, na sua infância a ciranda era apenas uma brincadeira e não possuía todo o significado e importância cultural que tem hoje para a comunidade.

**Figura 1:** Cirandeiras de Caiana dos Crioulos



**Fonte** |Alberto Banal, 2012

Contudo, esta ressignificação do coco e da ciranda não mudou a sua prática na comunidade, pois, como narra Dona Edite, embora o grupo continue com suas apresentações em eventos culturais, as cirandeiras não se reúnem para ensaiar e, sim, para brincar:

A gente brinca aqui também faquentado<sup>4</sup>, a gente brinca. A gente nem pra insaiá a gente vevi insaiano, quando a gente qué fazê uma bincadêra a gente fai de espontânia vontade. Aí pronto, quando a gente sai pra fora o pessoal pergunta: Vocês insaia? Aí eu digo, não faquentado nois num insaiano, porque faquentado isso já vem do sangue, num precisa mai a gente insaiá , é só chegá, se arrumá e infrentá o batente.

A cirandeira Edite do coco, ao relatar sobre a sua participação nas atividades turísticas no município de Alagoa Grande, demonstra o prazer que sente em mostrar a sua cultura para o turista: “Gosto, gosto, gosto muito de participar de me

<sup>4</sup> Contração de “Faz que nem o ditado”, expressão local identificada apenas entre os idosos.



apresentá pro turista, mostrá minha cultura faquentado, eu mostro a minha cultura em quaiqué lugá” (CAMPOS, 2012).

De acordo com Lucena Filho (2003, p.115):

O turismo nos proporciona um reviver do que é ou foi separado pelas barreiras culturais, impostas pelo etnocentrismo, e que gera o preconceito entre os membros das diversas sociedades, autores das múltiplas formas de sistemas socioculturais. Os grupos folclóricos, para folclóricos e as festas populares em seu mosaico cultural apresentam nas danças, músicas e no universo simbólico, as culturas onde as outras culturas funcionam como um espelho da reflexão e compreensão dos próprios valores culturais.

Nesta perspectiva, é possível perceber no grupo de cirandeiras de Caiana dos Crioulos esta compreensão dos próprios valores culturais, destacados no orgulho em comunicar para o outro aspectos da sua própria cultura através da dança e da música. Esta cultura trouxe para o país elementos que contribuíram para a formação étnica, cultural e social do povo brasileiro (CAMPOS, 2012).

O grupo de ciranda e coco de roda de Caiana dos Crioulos gravou um CD em 2003 intitulado “Ciranda, Coco-de-roda e Outros Cantos”. O trabalho foi realizado com o auxílio da cantora e produtora paraibana Socorro Lira e é o primeiro volume de um projeto local de nome Memória Musical da Paraíba. Já o segundo álbum com o título “Desencosta da parede; ciranda e coco de roda”, o CD teve a participação dos cantores Chico César e Socorro Lira.

No intuito de evitar o que aconteceu com a cultura do pífano, Cida de Caiana e Edite do Coco trabalham em função da

manutenção da cultura na comunidade. Afinal, essas danças se apresentam como a expressão cultural mais evidente deste povo que lutou pela sua liberdade e deixou para os seus descendentes diversos elementos folkcomunicacionais, que contam a sua história através das suas manifestações artísticas.

## **RELIGIOSIDADE**

A religião em Caiana é predominantemente católica e, embora existam uma igreja da Assembleia de Deus e alguns terreiros funcionando de maneira sigilosa naquela área, a maioria dos moradores se declara católica. Nas casas é comum encontrar diversas imagens de santos, ramos de arruda e, entre as senhoras mais velhas, o hábito de rezar as pessoas para livrá-las de mau-olhado e doenças.

Por ser uma comunidade predominantemente católica, o principal ponto de manifestação religiosa em Caiana é a Igreja católica de Santa Luzia. Nela é possível observar nas paredes da igreja as várias passagens bíblicas que retratam os momentos da vida de Jesus Cristo com personagens negros.

## **ESOTERISMO ATRAVÉS DO REINADO ENCANTADO OU PEDRA DO REINADO**

Outro aspecto interessante em Caiana são as crenças que envolvem alguns lugares específicos na comunidade, como a gruta da pedra do Reino Encantado. Trata-se de um lajedo contendo inscrições muito antigas, o qual despertou a atenção de diversos

especialistas que já foram até a área com o propósito de tentar decifrar essas inscrições.

Como ninguém conseguiu chegar a conclusões exatas sobre as inscrições, a área é cercada por lendas e mistérios indecifráveis. Muitos moradores relatam casos de visões e de objetos perdidos no local. Para muitos, existe até horário certo para os acontecimentos misteriosos. Os moradores que acreditam nestas visões costumam evitar o local nesses horários.

Para boa parte dos moradores de Caiana aquelas inscrições são, na verdade, um encanto e quem souber lê-las vai conseguir desencantar a pedra. Para alguns, embaixo da pedra existe uma rua, ou seja, uma cidade cheia de riquezas a serem exploradas por quem for sábio o suficiente para desencantar a pedra. Existem diversos relatos de aparições no local: já se ouviram pessoas rezando lá de madrugada; um homem nu; uma mulher de vestido azul; um lençol; um par de sandálias; um par de botas de ouro... Visões que desapareciam depois que a pessoa que as via ia narrar para outrem as descobertas ou, simplesmente, afastava os olhos do local por alguns instantes (LUIZ, 2013, pág. 153).

Tais significados e tradições fazem parte das crenças coletivas que são passadas por gerações no quilombo de Caiana; como se observa no discurso de uma moradora da comunidade: “Eu mermo nunca vi nada pur lá, mai conheço gente que viu... Meus pai mermo já me contarum umas história” (Elza Ursulino).

## **GASTRONOMIA**

Em meio a tantos elementos folkcomunicacionais inseridos neste grupo, compreende-se que na gastronomia são encontradas

diversas características que refletem a cultura da comunidade e um pouco do seu cotidiano.

Entre os alimentos consumidos em Caiana destacam-se: o mel, a mandioca e seus derivados como o biju, o bolo e a farinha; a galinha de capoeira, o milho, o pé de moleque feito na palha da bananeira, o doce de caju, o coco, a castanha e o mamão; além do chá da folha de laranjeira, o licor de caju, a feijoada e o bucho. Esses alimentos são consumidos diariamente na comunidade, sendo possível encontrá-los nos eventos festivos realizados ali e também no município.

No Festival Regional de Gastronomia do Caminhos do Frio de 2012, constatou-se a presença marcante do quilombo de Caiana dos Crioulos através da gastronomia regional. Neste ano, o evento teve como um dos vencedores a quilombola Elza Ursulino do Nascimento, que apresentou um prato de cocada feita com banana, mel de engenho, cenoura e rapadura.

Tanto nos eventos festivos como nas feiras de sábado realizadas no município de Alagoa Grande, o alimento se sobressai na comercialização. Em conversa com algumas mulheres da comunidade, percebe-se o orgulho ao falar dos pratos típicos locais, que têm em sua essência, o fato de terem sido aprendidos com seus familiares, como as mães e as avós.

**Figura 2** | Cocada e Galinha de Capoeira no bar de Elza Ursulino



**Fonte** |Leylane Campos, 2012

O bar da quilombola Elza Ursulino, um dos poucos espaços de socialização da comunidade, tem sido o único local disponível para receber o visitante em Caiana. Contudo, é neste local que se observa de forma mais detalhada como funciona a gastronomia local.

## **ARTESANATO**

O artesanato popular traz na arte expressa em cada peça uma marca comunicacional que nos transmite uma série de valores culturais e tradições locais de quem o produz. Como nos lembra Breguez (2007, p. 99), “cada traço, forma ou cor é carregado de sentimentos, modos de pensar, sentir e agir que expressam informações, opiniões e visões da vida social, cultural, econômica ou política da sociedade”.

Em Caiana dos Crioulos as produções artesanais estão diretamente ligadas à cultura local. Entre as produções estão as esteiras feitas de palha de bananeira, cestos de palha, objetos de barro e bonecas de pano.

No tocante aos objetos de barro,

as mulheres de Caiana que produziam objetos de barro no passado da comunidade sabiam não só como fazê-los, mas em especial em que locais na comunidade e nos seus arredores encontravam-se os melhores barros para utilizarem em seus trabalhos. Depois de prontos, os utensílios eram cozidos até ficarem preparados para uso, quando eram vendidos para pessoas de Caiana ou de localidades próximas ou, principalmente, utilizados na casa de quem os produziu ou de parentes próximos. Cabe observar que esses utensílios eram confeccionados a partir de matérias-primas localizadas no mundo natural que envolve a comunidade, configurando-se como uma forma de apropriação do meio ambiente, conforme prática repassada pelos antepassados (LUIZ, 2013, p. 153).

Como pode ser observado, o artesanato “se refere a um processo de comunicação popular, embutido no ato de criação dos objetos artesanais produzidos e preservados pela tradição de comunidades rurais e urbanas” (SIGRIST, 2012, p. 192).

Assim como os objetos de barro, as esteiras e os cestos de palha também podem ser vistos como um tipo de apropriação do meio ambiente, visto que são confeccionados com matéria-prima local e natural. De acordo com as mulheres que confeccionam e vendem o produto, o aprendizado também se deu via família.

### Figura 3 | Artesanato em Caiana dos Crioulos



Fonte | Leylane Campos, 2012

Outro produto artesanal confeccionado na comunidade são as bonecas de pano, que são uma espécie de “réplica” das cirandeiras de Caiana. Feito pelas mãos da Dona Edite do coco, este artesanato é produzido sob encomendas realizadas por visitantes da comunidade.

Durante a pesquisa, a cirandeira Cida de Caiana, relatou o desejo de vender seus produtos em Campina Grande - PB com outras moradoras. Entretanto, os custos com o transporte e a falta de apoio são vistos por ela como empecilhos para que isso aconteça.

Para Sigrist (2012) em uma sociedade capitalista, os artesanatos e a arte popular tornam-se facilmente bens de consumo, visto que dispor de uma peça de artesanato é como uma tentativa de retomar algo que foi momentâneo em nossas vidas.

Uma observação que faz todo sentido, visto que o artesanato é uma forma de representação do cotidiano, como se a vida pudesse ser expressa de várias maneiras em materiais diversos.

Desta forma, o artesanato se transforma em uma marca cultural que faz da cultura local, um mercado simbólico (SCHMIDT, 2012).

Cabe destacar que o sucesso do artesanato popular não está apenas no seu lugar de origem, mas também em sua singularidade e características próprias. Características estas que no caso de Caiana podem contribuir com a promoção e construção do desenvolvimento na comunidade.

Destacamos ainda que o tipo de artesanato confeccionado em Caiana também pode contribuir com a sustentabilidade na comunidade, pois os produtos utilizados para este fim são facilmente encontrados no meio ambiente e de forma completamente acessível, como o barro e a palha da bananeira. Neste sentido, tais produtos podem ser utilizados sem a consequência de maiores impactos.

Diante deste cenário, entendemos que a prática do Turismo Rural, quando desenvolvida de forma sustentável e bem planejada, pode contribuir de forma significativa para localidades rurais. Silva Sousa (2006) destaca como impacto positivo desta prática o aumento da renda familiar, maior ocupação da mão de obra, melhoria na utilização dos espaços naturais e a conscientização dos atores locais em relação à preservação do patrimônio histórico, natural e cultural.

E é por esta razão que muitas vezes o turismo surge em Comunidades Quilombolas rurais como uma alternativa para diminuição da pobreza e da desigualdade social. De acordo com Fernandes (2013), em relatório divulgado pelo governo federal,



contatou-se grande deficiência referente à consolidação dos direitos básicos das comunidades quilombolas no Brasil. Das 80 mil famílias quilombolas 74,73% ainda vivem em situação de extrema pobreza.

Como vemos, o nosso país ainda carrega o legado do período da escravidão, fato este que hoje afeta milhões de pessoas. Infelizmente, após o fim da escravidão em 1888, o mesmo povo que recebeu a liberdade também foi privado de um convívio social digno, o que veio a marcar a história do povo negro brasileiro por várias gerações.

No contexto atual, Fernandes (2013) afirma que “apenas 207 de 2.197 comunidades reconhecidas detêm a posse de terra, o que dificulta o acesso a políticas públicas de incentivo à agricultura familiar.” Além disso, essas pessoas têm menos acesso a serviços básicos como saneamento e energia elétrica que o restante da população.

Embora o turismo possa surgir como uma alternativa de emprego e renda, além de estabelecer melhorias na infraestrutura local e na qualidade de vida. Esta atividade deve ser desenvolvida de uma forma que esses indivíduos se tornem agentes de mudança social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os efeitos do turismo são diversos, e a sua ação de crescimento na economia local faz dele um grande fenômeno social, despertando, assim, o interesse de empresários e também do poder público – já que a atividade pode amenizar alguns problemas de

ordem socioeconômica, como desemprego e falta de infraestrutura. Por esta razão o turismo enquanto atividade econômica de forte impacto tem se tornado uma ferramenta de extrema importância no auxílio ao desenvolvimento de comunidades locais em nosso país.

Compreende-se, assim, a relevância de pesquisas acadêmicas voltadas para a realização de uma atividade turística que promova o Desenvolvimento Local e que proporcione benefícios sociais, econômicos, culturais e ambientais para as comunidades locais envolvidas com o turismo. Desta forma, objetivou-se nesta pesquisa investigar os elementos folkcomunicacionais presentes na comunidade quilombolade Caiana dos Crioulos, associando-os ao Turismo Rural, como estratégia de promoção do Desenvolvimento Local.

Caiana dos Crioulos é mais uma comunidade quilombola rural que enfrenta diversos problemas de ordem socioeconômica, entre eles o desemprego, a falta de infraestrutura básica e a dificuldade de acesso à saúde, educação e segurança. Mas, em meio a tantos problemas, o desemprego parece se destacar na proporção em que afeta a população local, provocando consequências negativas para a comunidade em decorrência das constantes migrações dos jovens para os grandes centros urbanos.

Diante destes aspectos socioeconômicos, foi possível revelar com o auxílio da literatura consultada, das visitas e entrevistas realizadas que as potencialidades culturais presentes na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, apresentadas

nesta pesquisa como elementos folkcomunicacionais, quando associadas ao Turismo Rural podem atuar como uma estratégia de promoção para o Desenvolvimento Local na comunidade pesquisada.

Contudo, embora o Turismo Rural tenha a capacidade de promover benefícios socioeconômicos para Caiana dos Crioulos, não é possível evidenciá-lo como uma panaceia capaz de resolver todos os problemas enfrentados pelas famílias que ali vivem. Visto que muitos desses problemas decorrem do descaso público, dos diversos conflitos existentes na comunidade e da falta de acesso a um ensino de qualidade que por sua vez também afeta o serviço turístico oferecido.

Sendo assim, ainda que os próprios residentes locais envolvidos com o Turismo Rural vejam nessa atividade econômica uma saída para os problemas sociais existentes na comunidade, os resultados da pesquisa relevam que esses indivíduos enfrentam diversas dificuldades para desempenhar suas atividades, devido à falta de qualificação profissional.

Esses atores envolveram-se na comercialização de produtos locais por identificarem nesse comércio uma alternativa para a melhoria na qualidade de vida através da geração de renda. No entanto, sem o investimento necessário e a devida qualificação profissional na prestação do serviço turístico, os produtos oferecidos pela comunidade não conseguem atingir todo o seu potencial.

Isso ocorre porque esses produtos não passaram por um processo de revitalização e modernização visando atrair mais

significativamente a demanda (turistas) já existente. Assim, os produtos artesanais são apresentados de forma pouco convidativa e os alimentos expostos de forma inadequada e feitos sem métodos de higienização mais eficazes. Eles necessitam, portanto, de novas estratégias que promovam sua valorização, tendo como foco a inovação e modernização.

Entretanto, os resultados obtidos por meio deste estudo permitem afirmar que, semelhantemente as comunidades remanescentes de quilombo no Brasil, Caiana dos Crioulos possui diversos elementos folkcomunicacionais identificados nesta pesquisa como potencialidades locais capazes de impulsionar o Desenvolvimento Local da comunidade. Cabe ainda destacar que, embora seja visível a necessidade de ampliação do capital social na comunidade, percebe-se que a participação popular, a luta por cidadania e pela resolução de problemas é algo presente entres esses atores.

No que se refere ao Turismo Rural enquanto instrumento de promoção do Desenvolvimento Local, este deve ser realizado de maneira cuidadosa, ancorado em um planejamento de longo prazo, levando-se em consideração a estrutura social, ambiental e cultural de uma comunidade rural como Caiana dos Crioulos. Além disso, em uma localidade com pouca resistência a implantações de grandes projetos turísticos, também é importante que o turismo seja realizado em menor escala.

É possível concluir ainda, que a Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos, por intermédio de seus elementos folkcomunicacionais associados ao Turismo, representa uma

iniciativa de construção do Desenvolvimento Local. Pois, como afirmam Oliveira e Marinho (2005), quando uma sociedade se empenha em valorizar a sua cultura e identidade, e passa a reconhecer em sua história coletiva uma ferramenta para combater os problemas sociais em comum, a cultura local torna-se uma alternativa de promoção para do desenvolvimento local.

Diante deste cenário, é necessário reforçar que, antes de pensar em qualquer tipo de iniciativa em prol do Turismo Rural nesta comunidade, é de suma importância que esta iniciativa esteja pautada na promoção do Desenvolvimento Local. Pois mesmo que a curtos passos, esta comunidade ainda tem a possibilidade de caminhar para um desenvolvimento pautado na preservação de seus recursos naturais e na qualidade de vida de seus residentes.

## REFERÊNCIAS

BANAL, Alberto. A via crucis das comunidades quilombolas no Brasil e na Paraíba. In: BANAL, Alberto; FORTES, Maria Ester Pereira (Org.) **Quilombos da Paraíba: a realidade de hoje e os desafios para o futuro**. João Pessoa: Imprell, 2013.

\_\_\_\_\_. **Quilombos da Paraíba: Quilombos do passado e quilombos de hoje**. João Pessoa: AA CADE-CECNEQ, 2012.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**. Porto Alegre: EDIPUICRS, 2001.

BREGUEZ, Sebastião. Artesanato Popular. In: GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz (Orgs). **Noções Básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões**. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2007.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Introdução. In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **Comunicação rural, tecnologia e desenvolvimento local**. (Org.) São Paulo/ Recife: INTERCOM, 2002. p. 11-27.

CAMPOS, Leylane Bertoldo. **Potencialidade Cultural da Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos para a atividade turística no Brejo Paraibano / UFPB**. João Pessoa, 2012.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CARNEIRO, Maria J. **Ruralidade**: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, 11, outubro 1998: 53-75. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/esa/art/199810-053-075.pdf>. Acesso em: 16/12/2013.

COBRA, Marcos. **Marketing Turístico**. 2º Ed. São Paulo: Cobra, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. **Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário**: atores e cenários em mudança. Fortaleza: EdUECE, 2009.

DOWLING, Gabriela Buonfiglio; MELO, Sara. **O coco de roda no quilombo**. Amerika, nº6 | 2012, 21 Junho 2012. Disponível em: <http://amerika.revues.org/3164> Acesso em 16 de Julho de 2014.

FERNANDES, Sarah. No Brasil, 75% dos quilombolas vivem na extrema pobreza publicado 07/05/2013 18:57, RBA Rede Brasil Atual <http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/05/no-brasil-75-dos-quilombolas-vivem-na-extrema-pobreza>.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Relatório de Identificação. Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande-PB. In: PAIVA, Ricardo de; SOUZA, Vânia R. F. de P. e (Pesquisadores). **Projeto Mapeamento e Identificação das Áreas Remanescentes de**

**quilombos.** Convênio Fundação Cultural Palmares/ UFAL. Recife, Junho de 1998.

LAGO, Isabella Viggiano. **Cultura popular em sala de aula - o estudo gênero coco.**2011. Monografia, Licenciatura em Música, Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

LUCENA FILHO, S. Folkturismo: vivências do turismo popular. In: GASTAL S.; CASTRIGIOVANNI, A.(Orgs). **Turismo na Pós-Modernidade:** (des) inquietações. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

LUIZ, Janailson Macêdo. **Das ressignificações do passado:** As artes da memória e a escrita da história da comunidade remanescente de quilombos Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande – PB / UFCG. Campina Grande, 2013.

MACIEL, Betânia. **Folkcomunicação e desenvolvimento: uma abordagem dos estudos folkmidiáticos na modernidade.** Razón y Palabra, nº 77, agosto-outubro, 2011 Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199520010003> Acesso em: 25/02/2014

\_\_\_\_\_. Folkcomunicação e Desenvolvimento Local. In: LOPES FILHO, Boanerges Balbino et al.. **A folkcomunicação do limiar do século XXI.** Juiz de Fora – Editora: UFJF, 2012. p. 43-51.

MELO, José Marques. Folkcomunicação. In: GANDINI, Sérgio Luiz e WOITOWICZ, Karina Janz. **Noções Básicas da Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões.** Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 21-24.

MINISTÉRIO DO TURISMO, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo rural: orientações básicas.** – 2ºEd. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINOTTO, Ricardo. **A estratégia em organizações hospitalares**. 2º Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

OLIVEIRA, Anelize Martins e MARINHO, Marcelo. **Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio**: manifestações culturais, turismo e desenvolvimento local. Publicado em Caderno Virtual do Turismo. Vol. 5, nº 1 (2005) Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416150004> Acesso em 23/05/2014.

SCHMIDT, Cristina; Artesanato: Mídia popular e o lembrar comunitário In: LOPES FILHO, Boanerges Balbino et al., **A folkcomunicação do limiar do século XXI**. Juiz de Fora – Editora: UFJF, 2012.

SIGRIST, Marli. O artesanato como processo folkcomunicacional. In: LOPES FILHO, Boanerges Balbino et al., **A folkcomunicação do limiar do século XXI**. Juiz de Fora – Editora: UFJF, 2012. p.19 -201.

\_\_\_\_\_. Folkcomunicação turística. In.: GANDINI, Sérgio Luiz e WOITOWICZ, Karina Janz. **Noções Básicas da Folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 85-88

SILVA, Maurem Fronza da; ALMEIDA, Joaquim Anécio. Turismo rural: família, patrimônio e trabalho. In: RIEDL, Mário; ALMEIDA, Joaquim Aécio; VIANA, Andyara Lima Barbosa (Orgs). **Turismo Rural**: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 165-203.

SILVA SOUSA, L. **A Pluriatividade como Estratégia para o Desenvolvimento Rural**. In: SILVA SOUSA, L. A. **O turismo rural**: instrumento para desenvolvimento sustentável, 2006. Texto disponível em: [www.eumed.net/libros/2006c/194/](http://www.eumed.net/libros/2006c/194/) Acesso em 12.06.2014

TOSCANO, Fernanda. **Coco de Roda: origem e resistência**, Blog Autodinamismo. Recife, 2012. Disponível em: < <http://valjucapereira.blogspot.com.br/2012/04/coco-de-roda-origem-e-resistencia.html> > Acesso em: 13/05/2011.